

# Fátima na luz da Páscoa

1 a 4 de abril de 2021, Tríduo Pascal / Santuário de Fátima

QUINTA-FEIRA SANTA

# PRIMEIRO ENCONTRO

*Quereis oferecer-vos a Deus?*

## 1. Pórtico

Fátima é sobre a Páscoa. Tudo, em Fátima, fala destes dias em que Deus fez sua fragilidade do Homem até ao extremo da morte. Naqueles dias duros da primeira guerra mundial, quando o planeta se afogava em sangue derramado, veio do céu a Mãe de Deus recordar que Deus é um Deus próximo, todo graça e misericórdia, que olha para os seus filhos em tribulação e cuida deles. E para que esta proximidade tocasse mais profundamente o coração humano em sofrimento, foi pela Mãe que Deus se aproximou, porque quando o sofrimento se faz pão de cada dia, a figura da mãe evoca mais profundamente a ternura e o cuidado. Para atravessar esta Páscoa de 2021, uma Páscoa no deserto do isolamento social que nos fecha em casa, percorreremos os dias do tríduo pascal com estes apontamentos orantes, tentando beber a luz de Fátima na luz da Páscoa. Nestes dias, em que o mundo de novo conhece uma experiência de sofrimento que o envolve todo, a partir de Fátima, altar do mundo, és convidado para viver uma Páscoa interior.

Os acontecimentos de Fátima enraízam naquela noite de Jesus em Jerusalém, no Jardim das Oliveiras. O diálogo entre o seu querer e o querer do Pai, eco do perpétuo diálogo entre a misericórdia de Deus e a liberdade do ser humano, encontra-se no íntimo da pergunta primordial que a Senhora dirige aos pastorinhos: «Quereis oferecer-vos a Deus?»

Esta interrogação reveste-se de profundo sentido eucarístico. O que o Céu propõe às três crianças, com quem atravessaremos estes dias, é que façam da sua existência um sacrifício em que se realize o mistério da redenção, o mistério que se consumou no sacrifício pascal do Redentor, vespertinamente celebrado em Última, afinal primeiríssima, Ceia. E com liberdade e amor iguais aos do Bom Pastor, que dá a vida pelas suas ovelhas, os pastorinhos Lúcia, Francisco e Jacinta eucaristicamente respondem: «Sim, queremos».

E tudo para eles será oportunidade de progressiva configuração a Jesus Cristo oferecido sobre a cruz em resgate das multidões; tudo será dom de si mesmos a Deus em favor dos homens, os pecadores, numa ânsia de reparação que os consome inteiramente, transformando os seus dias num intenso e belo tríduo pascal, interiormente transfigurados pela luz refletida nas mãos da Senhora em que se viam a si mesmos em Deus, que é essa luz, mais perfeitamente do que no melhor dos espelhos.

Abre tu também o teu silêncio à luz que em Fátima não mais deixa de se refletir nas mãos da Mãe de Jesus e, com a pergunta de Lúcia – «Vossemecê que me quer?» – que

abria o diálogo em cada aparição, abre a Deus a tua liberdade para que no teu íntimo aconteça esta Páscoa interior.

## 2. Leitura

Chegaram a uma propriedade chamada Getsémani, e Jesus disse aos discípulos: «Ficai aqui enquanto Eu vou orar». Tomando consigo Pedro, Tiago e João, começou a sentir pavor e a angustiar-se. E disse-lhes: «A minha alma está numa tristeza mortal; ficai aqui e vigiai». Adiantando-se um pouco, caiu por terra e orou para que, se possível, passasse dele aquela hora. E dizia: «Abbá, Pai, tudo te é possível; afasta de mim este cálice! Mas não se faça o que Eu quero, e sim o que Tu queres».

/ Mc 14,42-36

«**Quereis oferecer-vos a Deus** para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos, em ato de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores?» «Sim, queremos». «Ides, pois, ter muito que sofrer, mas a graça de Deus será o vosso conforto». Foi ao pronunciar estas últimas palavras (a graça de Deus, etc.) que abriu pela primeira vez as mãos, comunicando-nos uma luz tão intensa, como que reflexo que delas expedia, que penetrando-nos no peito e no mais íntimo da alma, fazendo-nos ver a nós mesmos em Deus, que era essa luz, mais claramente que nos vemos no melhor dos espelhos. Então, por um impulso íntimo também comunicado, caímos de joelhos e repetíamos intimamente: «Ó Santíssima Trindade, eu Vos adoro. Meu Deus, meu Deus, eu Vos amo no Santíssimo Sacramento».

/ Do diálogo da Senhora do Rosário com os Pastorinhos, *Memórias* de Lúcia

### 3. Meditação

«Quereis?»

O que queres tu, Senhora do Rosário?

Procuro a resposta no teu coração moldado pelos mistérios da dor do teu filho Jesus. O teu coração também se veste da agonia que ele viveu no Getsémani. No teu coração encontro o medo e a angústia de Jesus ao ver aproximar-se a sua hora. Não é um todo-poderoso, mas um Jesus frágil, homem como nós, que se há de entregar por inteiro à vontade do Pai. Jesus prostra-se diante do Pai como quem confia a vida toda. Também os seus medos e incertezas.

Confesso-te, Senhora, o quanto escondo de Deus o meu rosto por não querer parecer um fraco. Talvez porque tenha medo de que não me ame assim como sou. E visto-me das roupas da onipotência, coloco a máscara do super-herói, procuro o pedestal onde receba louvores. No fundo, Senhora, tenho receio de que Deus me peça o que eu não quero dar. O que eu não quero ser.

Será que também assim se passou contigo quando ele te pediu que aceitasses uma vida que não tinhas planeado e assumisses o risco de ser indesejada por seres mãe do seu Filho? Ainda lhe disseste que era impossível, que certamente ele se enganara. Mas ele insistiu com a sua presença constante e sedutora, como sombra estendida sobre ti. Tenho, para mim, que não conseguiste resistir ao seu olhar que viu na tua fragilidade terreno fértil para a sua criatividade.

Recordo o desafio à liberdade de fazer a vontade do Pai que ofereceste à Jacinta, ao Francisco e à Lúcia: «Quereis oferecer-vos a Deus?» Na hora de toda a liberdade, deste-lhes a mesma garantia que também tu recebeste, de que o bom Deus estaria presente como sombra estendida que acaricia o rosto. Estou em crer que foi apenas porque sentiram essa carícia que puderam oferecer a sua fragilidade à criatividade de Deus.

Sabes, Senhora, tenho medo. Eu não quero morrer. E tenho tanto medo do que possa acontecer se me der por inteiro à vontade de Deus.

Olho Jesus no Getsémani. Ele também não queria morrer. Jesus teria outros projetos que não a cruz. E disse ao Pai que não queria este sofrimento atroz de se ver condenado pelos homens, injuriado e maltratado, incompreendido e arrastado pela cidade para vir a ser pregado no sofrimento de uma cruz. Jesus não o desejava e pediu ao Pai que afastasse este cálice de dor e morte. Pediu-lhe como uma criança ao seu pai: “*Abbá*, Pai terno e bom, afasta de mim este momento de dor que eu não desejo. Mas, *Abbá*, Pai terno e bom, na verdade eu não quero outra coisa senão o que tu

queres”. Ainda que Jesus não desejasse a cruz, ele desejava apenas, mais do que tudo o resto, fazer a vontade do Pai.

Senhora do Rosário, ensina-me a rezar contigo: *magnificat*. A minha alma está numa tristeza mortal, mas glorifica-te, *Abbá*, Deus terno e bom, por inquietares a minha vida, por me desinstalares, por não rejeitares as minhas fragilidades, mas as assumires para bem do Reino de Paz que é o teu. Dá-me um coração disposto a fazer a tua vontade. Faça-se em mim segundo a tua palavra. Não se faça o que eu quero e sim o que tu queres. Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu.

«Quereis?

Sim, queremos».

## 4. Contemplação

Neste quarto momento do primeiro encontro, é proposta a contemplação da representação da terceira aparição do Anjo aos Pastorinhos, segundo pintura de João de Sousa Araújo, enquanto se escuta o *Ave verum Corpus* de Edward Elgar. O texto desta obra musical encontra-se abaixo (no original latino e em tradução portuguesa). Sugerimos que esta experiência contemplativa seja enquadrada pela leitura histórico-artística e espiritual oferecida após o texto do *Ave verum Corpus*.

O vídeo está disponível em [https://youtu.be/\\_5SLdESNGGg](https://youtu.be/_5SLdESNGGg) (clique na ligação).

/ *Ave verum Corpus*, Edward Elgar

/ Representação da terceira aparição do Anjo aos Pastorinhos, João de Sousa Araújo

*Ave verum Corpus,  
Natum ex Maria Virgine,  
Vere passum, immolatum  
In cruce pro homine,  
Cujus latus perforatum  
Unda fluxit sanguine:  
Esto nobis praegustatum  
In mortis examine.  
O dulcis, O pie!  
O Jesu Fili Mariae. Amen.*

Salve, verdadeiro Corpo  
nascido da Virgem Maria,  
verdadeiramente atormentado, imolado  
na cruz pelos homens,  
de cujo lado perfurado  
fluíram água e sangue;  
sê para nós uma antecipação [do banquete celeste]  
na provação da morte.  
Ó doce, ó piedoso!  
ó Jesus, filho de Maria. Ámen.

*Ave verum Corpus*. Assim começa um breve hino eucarístico, em jeito de oração, composto no século XIV e atribuído ao Papa Inocêncio VI. Com estas mesmas palavras, «Salve, Verdadeiro Corpo», este hino canta o reconhecimento e a exaltação da presença real de Jesus Cristo na Eucaristia. Tal como afirmou o Anjo na terceira aparição aos Pastorinhos, a Eucaristia é «o Corpo e Sangue de Jesus Cristo [nascido da Virgem Maria], horrivelmente ultrajado pelos homens».

Na Última Ceia, celebrada em Quinta-feira Santa de modo solene, Jesus antecipa para os seus a entrega livre, total e amorosa de si mesmo pela salvação dos homens, levando até ao extremo e plenitude o mistério do Deus feito homem. Nessa mesma Ceia, Ele inaugura a nova e eterna Aliança com a humanidade e essa presença permanente connosco por meio do sacramento da Eucaristia; lembra-nos também que tomar parte com Ele – a comum-união no seu corpo e sangue – implica o assumir na nossa própria existência do seu próprio dinamismo de auto-doação: «Quereis oferecer-vos a Deus?»

«Reparai os seus crimes e consolai o vosso Deus», disse o Anjo aos Pastorinhos, tornando vossa a mesma atitude Pascal do Senhor.

É este mesmo convite, feito na terceira aparição do Anjo, que João de Sousa Araújo representa, criando uma ambiência luminosa de contemplação e de adoração ao Santíssimo Sacramento, no qual nós espectadores somos envolvidos também.

Edward Elgar, o compositor da peça que escutaremos, assume a parte final da letra do hino *Ave verum Corpus*, que faz uma referência a Maria: *O Jesu Fili Mariae* (Ó Jesus, filho de Maria). Ela, a aparecida em Fátima a interpelar os Pastorinhos à prática do sacrifício de si mesmos a Deus pela salvação dos outros, é a mãe de Cristo, modelo e pedagoga de acolhimento e da adoração do Filho, de comunhão plena com o seu Mistério Pascal, de vida doada e ofertada em sacrifício de amor misericordioso no seu seguimento.

## 5. Oração

Abbá, Pai terno e bom:

a Senhora que em Fátima faz resplandecer

a beleza da tua luz,

a profundidade do teu amor

e a fecundidade do teu chamamento

recorda-me que sou para ti

e que, sendo para ti, sou para os outros.

Unido ao amoroso dom de si de teu Filho,

quero, também eu, dizer-te:

sim, faça-se como é tua vontade;

sim, recebe a minha vida e fá-la frutificar;

sim, faz de mim instrumento do teu amor.

Deixando-me iluminar pelas vidas de São Francisco e de Santa Jacinta,

candeias nas quais brilhas para nós,

rogo-te que abras em mim espaço para o dom,

para a oferta inteira e livre da minha vida,

qual sacrifício eucarístico.

Ámen. Sim, quero.

## Textos

André Pereira

José Nuno Silva

Pedro Valinho Gomes

Sandra Bartolomeu, sns



SANTUÁRIO DE FÁTIMA  
SHRINE OF FATIMA